



**SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA: A sr.ª D. Leonor Pinto Leite, filha do sr. Visconde dos Olivares**

(Cliché BOBONNE)

**II SERIE—N.º 627**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1845 ctv.  
Semestre, 2800 ctv.—Ano, 5860 ctv.

**Numero avulso, 12 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**  
Edição semanal do jornal  
**O SECULO**

**Lisboa, 25 de Fevereiro de 1918**

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

## Porque Aborreceis Escrever Cartas

Justamente porque os vossos dedos mancham-se — porque buscar a caneta e a tinta e escrever com uma piuma que arranha é cousa irritante, e assim podeis excusar-vos para descurar a vossa correspondência

Uma Caneta de Fonte

# Conklin

De Enchedeira Automatica  
Que não se derrama.

adapta-se á vossa mão, com um bico que é exactamente conveniente para a vossa maneira de escrever. Com ella achareis que escrever cartas é um prazer verdadeiro, porque uma Conklin nunca arranha nem mancha, e durará por muitos annos.

Vende-se por todos os principaes Papeleiros, Joalheiros, etc.



Fabricada desde o anno 1898 por—  
The Conklin Pen Mfg. Co.,  
Toledo, Ohio, E. U. A.

PÕ DE ABYSSINIA

# EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.  
Muito eficaz contra a

## ASTHMA

Catarrho — Oppressão  
e todas affecções espasmodicas das vias respiratorias.

35 Annos de Bom Exitto. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
6, Rue Dombasle, 6  
PARIS

E BOAS PHARMACIAS

As Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada a

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## O Forro de Aço n'um Cartuch

significa um forro de resistencia  
Os Cartuchos

# "NITRO CLUB"

para Espingarda

tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora — dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia a penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes — catalogo gratis — quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woodworth Bldg., Nova York  
E. U. A. do N.

Feitos nos calibres 10, 12, 20, 24 e 28

REMINGTON UMC



## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213 — LISBOA

Casacos de abalo para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças. — Alfalaterias: Fardamentos militares. Bandoleiras — nacionalles e estrangeiras. — (Boneca á ponta do balcão).

Ver na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO) Preço: 3 centavos

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

## M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancia, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 50000 réis

## A visita presidencial

Na sua visita ao Alentejo e ao Algarve, o sr. dr. Sidonio Paes teve o mesmo acolhimento carinhoso e entusiastico que tanto assinalou a sua visita ao norte, Continua, pois, o paiz, nomeadamente pela voz das suas classes conservadoras, a afirmar bem alto

a sua admiração pelo triunfo brilhante da revolução de dezembro e a sua confiança n'um futuro orientado pelo ilustre chefe de Estado.



A passagem em Vendas Novas do comboio que conduziu o sr. dr. Sidonio Paes



EM EVORA.—A passagem através da cidade



EM FARO.—O sr. dr. Sidonio Paes, na varanda do hotel, é alvo das mais delirantes manifestações



EM LOULÉ.—A' saída da Camara Municipal



EM FARO.—A caminho da Câmara Municipal



A' saída da Câmara Municipal de Faro o sr. dr. Sidónio Paes, correspondendo aos vivas da imensa multidão

(Clichés Beno'iel).



EFEITOS DE NUVENS.—Pôr do sol no lago Lemán (Suíça)

(Fotografia tirada do Palace Hotel de Caux a 1.100 metros d'altitude)

## O INVERNO NA SUÍÇA

TIVEMOS em Fevereiro dias de perfeita primavera. As árvores chegaram a florir como se o sol tivesse entrado com todo o seu poder creador no signo de Tauro. Pelos campos e pelas encostas desapareceram as neves, colorindo-se tudo rapidamente de verdura. Só nas cumeadas das grandes serras se vêem branquejar as crostas de gelo refrangendo fantásticamente uma luz pura e intensa.

Mas, enquanto atravessávamos tão deliciosos dias, tiritava-se em pleno inverno pelo centro e pelo norte da Europa, oferecendo as altas montanhas aspétos indescritíveis sob os fortes nevões.

Não era só nos pontos culminantes, sédes quasi inabordáveis das neves eternas; nas vertentes e mesmo nos vales estendiam-se vastos lençoes de neve, chegando a não saber-se se por baixo d'elles havia terra, se grandes massas de agua.

Na Suíça, então, a paisagem de



O Palace Hotel de Caux e Montreux (Suíça) depois das primeiras nevadas



Mar de nuvens cobrindo o lago  
Leman

(Fotografia tirada do Palace Hotel  
de Caux a 1.100 metros d'alti-  
tude).

inverno é a mais arrebatadora e extraordinária que se pôde imaginar. As suas altas montanhas, os seus lagos, os seus vales, tudo, de uma formosura admirável no verão, é simplesmente assombroso no inverno. A pena, o pincel e a objetiva não se cansam de reproduzir os aspéctos de tão estranha natureza.

Quasi todos os climas se encontram ali representados, secos, húmidos, frios e temperados. N'aquelas complexas ramificações dos Alpes ha temperaturas para todas as doenças, logares expostos aos mais violentos tufões, como abrigos para as mais delicadas culturas. O turista tem na Suíssa, quer de verão, quer de inverno, os mais soberbos pontos de vista, como as mais curiosas de todas as organizações sociaes a admirar.

Graças á gentileza do sr. José Nunes de Carvalho, distinto fotografo amador, de raro temperamento artistico, podemos proporcionar aos nossos leitores o prazer de admirar estes trechos encantadores da Suíssa no inverno.



EM CAUX. — Paisagem de inverno. Um banco coberto de neve  
entre os pinheiros.

## Submarinos portugueses

A nossa marinha de guerra acaba de ser aumentada com mais tres unidades que muito contribuirão para que as nossas costas sejam mais eficazmente defendidas dos ataques dos piratas alemães.

Essas tres unidades são os submarinos

«Foca», «Golfinho» e «Hidra», que ha poucos dias chegaram ao Tejo, vindos de Italia,



Os novos submarinos «Foca», «Golfinho» e «Hidra», recémchegados ao Tejo, no porto de Spezzia, onde foram construidos, depois da sua entrega ás guarnições portuguesas.

onde foram construidos, tendo vindo comboiados pelo vapor «Patrão Lopes» e por um caça-minas francez.

Os tres submarinos são comandados, respectivamente, pelos 1.<sup>os</sup> tenentes srs. Serrão Machado e Fernando Branco e pelo capitão tenente sr.

Almeida Henriques.

Na sua viagem os submarinos tiveram de

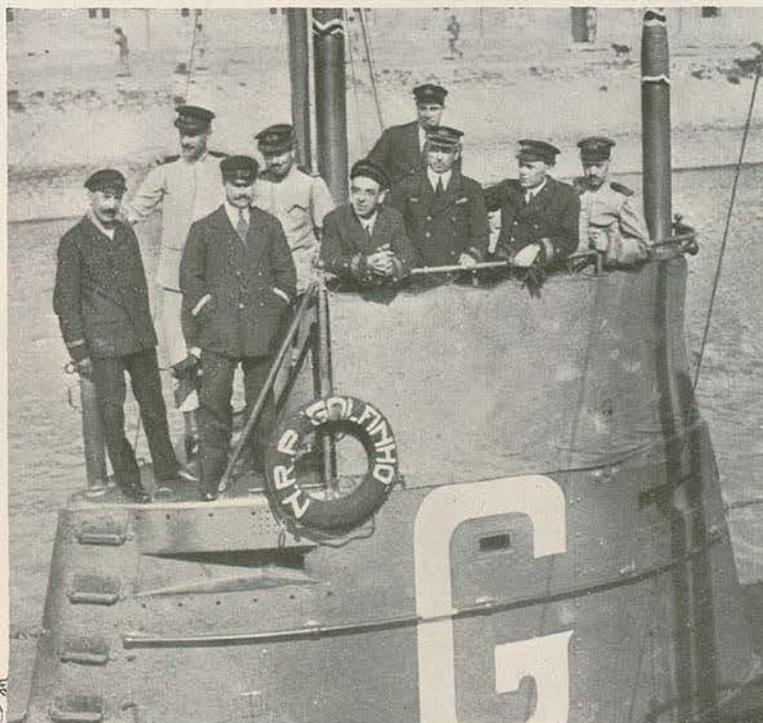


Um aspéto da entrega dos submarinos aos marinheiros portugueses. Saudação as marinhas de guerra italiana e portuguesa.



A guarnição dos submarinos.

desviar o rumo que traziam, em consequência de terem avistado um submarino inimigo que parecia que os estava espionando. Assim, os enviados alemães que pretendiam destruir os nossos novos barcos, sofreram a cruel decência de não poderem



concluir o seu odioso mandato, podendo agora contar os nossos submarinos no número dos que não lhes consentirão as suas selvagerias e que procurarão pôr termo aos seus inúmeros crimes, praticados nos mares por onde navegam.

A oficialidade dos submarinos na torre do «Golfinho».



## O seguro "O SECULO"

*O "Seculo" segura os seus leitores  
contra qualquer desastre de que sejam  
vítimas sem o menor encargo para eles,  
além de lhes dar*

**500 esc. de premios**

O seguro "O SECULO" começa a funcionar no 1.º de março  
Lêr no "Seculo" todas as explicações necessarias

## OS CATALÃES AO SERVIÇO DA FRANÇA



dade a citação d'estas palavras tão significativas que não ha muito uma revista americana publicou: «Os voluntarios estrangeiros que se batem pela França! Como essa frase apparece com frequencia nos telegramas

Voluntarios catalães mostrando o seu contentamento pela noticia que acabam de saber, da sua proxima partida para as primeiras linhas.

As simpatias dos catalães pela França, que são velhas e enraizadas simpatias justificadas de resto por considerações d'ordem ethnica, não tem cessado de manifestar-se, pela mais eloquente das formas, desde o começo das hostilidades. Um grande numero de catalães alistaram-se na Legião estrangeira, esse autentico *corpo d'élite* que se tem portado durante a guerra com um inegalavel heroismo. Eles foram ha pouco a Paris onde a colonia hespanhola lhes ofereceu um entusiastico banquete.

N'um dos brindes d'esse banquete teria tido toda a oportuni-

da guerra! Jámais se ouve falar dos voluntarios que se batem pela Grã-Bretanha, pela Russia, pela Alemanha, pela Austria. Nenhum d'esses paizes pôde orgulhar-se d'uma legião estrangeira. E' sempre pela França que os estrangeiros combatem. Porque? Ha só uma resposta: *porque é a França!* Ha qualquer coisa



Uma companhia de voluntarios catalães aguardando a chegada d'um general que os passará em revista.



Grupo de catalães que fazem parte d'um batalhão voluntario que na legião estrangeira serve a França

na França que a impõe á imaginação do mundo, comovendo-a. De todas as nações a França é a unica que não precisa d'argumentos, d'affirmações, de provas para impressionar o estrangeiro. Basta-lhe existir».

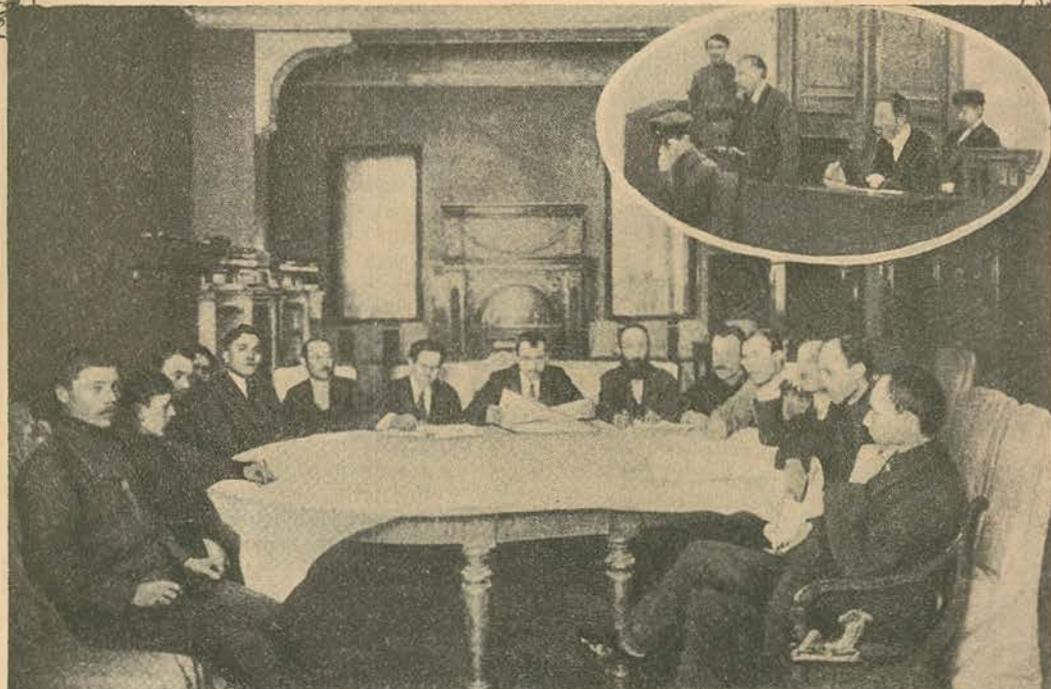
O regimento de marcha da Legião Estran-

geira é de todos os regimentos do *front* francez aquele que n'esta guerra alcançou as mais altas recompensas. E' o unico que tem a *fourragère* vermelha, quasi todos os seus soldados são condecorados e a sua bandeira acaba de receber a roseta da Legião d'Honra.



Outro grupo de voluntarios catalães

## Os bolchevistas em Petrogrado



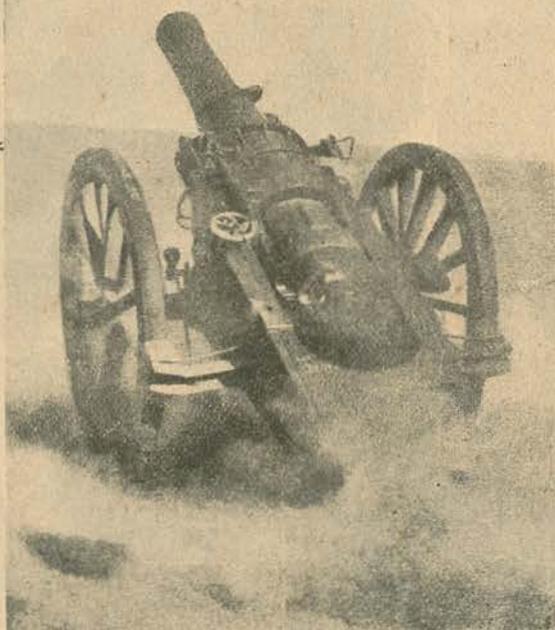
Uma reunião do tribunal revolucionário bolchevista, cujas deliberações são o constante pesadelo dos habitantes de Petrogrado

Vive-se angustiosamente na antiga capital do império moscovita. As continuas represalias do tribunal revolucionário bolchevista, como a expulsão violenta, dos membros da Assembleia

Constituinte, causam o pavor da população pacífica de Petrogrado, que só anseia poder dedicar-se ao seu labor e evitar a miséria que campeia já em muitos lares.



NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE RUSSA:—Os delegados dos soldados e dos camponzes, reunidos em sessão secreta momentos antes de serem expulsos violentamente à baioneta pela guarda vermelha.



Um canhão inglês colocado n'uma excelente posição bombardeando eficazmente as linhas turcas ao norte de Bagdad.

## Os ingleses na Mesopotamia.

—Uma das ações mais brilhantes dos nossos aliados, desde o começo da belligerancia, é incontestavelmente a desenvolvida na frente da Mesopotamia. Aos obstaculos que apresenta o acidentado terreno d'aquelas regiões e ao espirito aguerrido dos soldados turcos, habilmente instruidos por officiaes alemães, teem anteposto os ingleses, com reconhecido exito, a excellencia do seu material de guerra, a ciencia do seu transporte atravez de todas as irregularidades do sólo, e o caracter guerreiro das tropas indianas, que ali se encontram prestando apreciavel concurso á causa dos aliados. O valor d'estas tropas é consideravel. Com o seu auxilio tem a Inglaterra conseguido vantagens importantes que justificam o apreço que lhes tem sido dispensado. Por uma das fotografias que n'esta pagina reproduzimos pode deprender-se quanto se deve esperar da ação dos soldados indios que se dirigem para as linhas de fogo tão entusiasmados como se se achassem junto dos entes que lhes são caros e realisando as suas digressões mais prediletas.



Um batalhão de montanhezes do noroeste da India, expedicionario á Mesopotamia, dirigindo-se ás primeiras linhas. A' frente alguns d'elles tocando em gaitas de folas uma musica regional.

# As nossas tropas em França



Sr. José Sande Lemos, tenente-coronel de infantaria.



Sr. dr. José Adriano Pepito Rebelo, alferes miliciano.



Sr. Carlos Americo Garcia, alferes de infantaria.



Sr. Hermilo Protes da Fonseca, tenente de cavalaria, vencedor do Concurso Hipico Internacional, realizado em França, no mez de setembro do ano findo.

5. O tenente-coronel sr. Camara Pestana, que foi comandante da policia de Lisboa, recentemente nomeado comandante de um corpo de artilharia pesada independente do C. E. P., com os seus dois filhos, tambem officiaes do mesmo corpo.



NO HOSPITAL DE BEAUPRES EM PAU: — Uma dama da Cruz Vermelha Franceza e um grupo de officiaes internados entre os quaes o tenente aviador portuguez sr. Almeida Pinheiro, que foi vítima d'um accidente de aviação na escola de aperfeiçoamento de Pau.



1. Srs. José dos Santos Candeias e dr. Antonio Augusto Rodrigues Capêda, alferes de infantaria.—2. Srs. Antonio A. da Silva Cabral e Antonio Vicente Gorducho, alferes de infantaria.



Pessoal dos serviços sanitarios do segundo grupo de artilharia pesada, com os clinicos do mesmo grupo sentados. Da esquerda para a direita os tenentes srs. drs. Oliveira, Guerreiro e Gonçalves.



1. Sr. Antonio de Oliveira, tenente de artilharia.—2. Sr. Pedro Joaquim de Carvalho, alferes de artilharia.—3. Grupo de artilharia pesada independente. Da esquerda para a direita, os alferes srs. Cancela de Abreu, Alves Cardoso, Correia Leal, Quilhó e Azevedo Gomes, tenente sr. Ferraz e alferes sr. Rocha.—4. Sr. Carlos Coelho, alferes de infantaria.—5. Sr. Jose Lopes Abegão, alferes de infantaria.—6. Sr. Francisco Inez, alferes de artilharia.—7. Sr. Joaquim Dias de Sousa, alferes do S. P. C.—8. Sr. José Lopes Correia de Matos, tenente de artilharia com o curso de piloto aviador.—9. Sr. dr. Henriques Silva, alferes de infantaria.—10. Sr. João d'Almeida, alferes de infantaria.—11. Sr. Abel Teixeira d'Araujo, alferes de infantaria.

## A guarda dos Açores

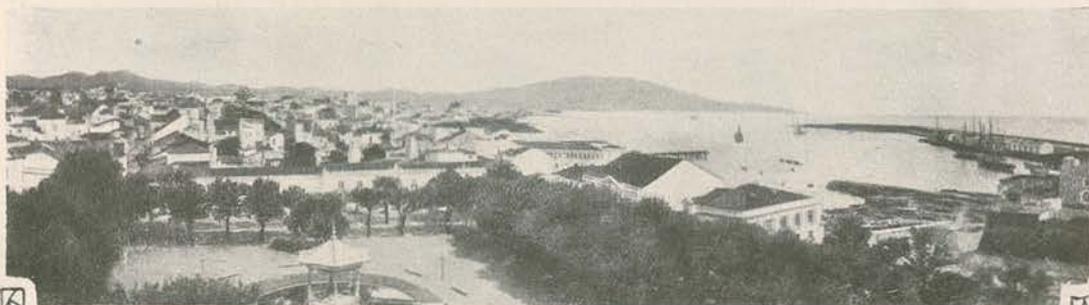


PONTA DELGADA : — Desembarque do almirante americano Mr. Dunn, comandante em chefe da base naval estabelecida n'aquela cidade.

(Clichê da fotografia Forte, Ponta Delgada).

E' já do conhecimento de todo o mundo que o governo norte-americano, d'acordo com as demais nações aliadas, estabeleceu no amplo porto de Ponta Delgada uma importante base naval para a defesa do Atlântico n'aquelas paragens. O alto comando das consideráveis unidades que ali já se encontram foi confiado ao almirante Mr. Dunn. Este ilustre oficial superior da armada americana chegou á capital dos Açores em 28 de Janeiro findo. O seu desembarque, de que publicamos um dos mais interessantes aspectos, revestiu a maior importância. Uma companhia d'infantaria 26, com a respectiva banda, prestou a guarda d'honra ao distinto marinheiro, que a passou em revista acompanhado do governador civil de Ponta Delgada, coro-

nel sr. Albergaria, e do comandante militar, coronel sr. F. da Costa Martins, que caminhavam respectivamente, á sua direita e esquerda, e seguido da missão inglesa, corpo consular, oficialidade da guarnição e mais individualidades em destaque n'aquela laboriosa cidade. As calorosas e espontaneas saudações de que foi alvo o prestigioso almirante mostram nitidamente a gratidão dos nossos compatriotas pelo paiz que lhes é tão hospitaleiro, lhes sabe apreciar, tão justamente, as suas excelentes qualidades de trabalho e que acaba de distinguir-nos com uma nova prova de elevado apreço, estreitando assim os laços de amizade que de ha muito unem Portugal á maior nação do Novo Mundo.



Um trecho da vista panorâmica de Ponta Delgada.

## A obra dos barbaros

A patria de Tito Livio, o grande historiadador latino, dos celebres mestres de pintura Andrea Mantegna, Campagnola e Varotarie que tambem serviu de

berço a tantos outros vultos das artes e das letras, acaba de receber uma inexcédivel afronta dos barbaros, que se comprazem em destruir as mais sagradas memorias do cristianismo e os mais importantes monumentos da arquitetura religiosa.

Não só na França e na Belgica o inimigo



PADUA — Frontão e tecto da Sé destruído pelo bombardeio dos aeroplanos austriacos.

sido atacadas e derruidas pelas granadas teutonicas.

Nos ultimos «raids» dos aviões inimigos coube a vez a Padua. O rico patrimonio da cidade mais famosa de todo o mundo catolico sofreu desapidadamente. Na soberba catedral, desenhada pelo grande mestre Miguel Angelo,



PADUA. — Analisando os estragos causados na praça do Sagrado Capitel, que tambem foi destruído.

tem praticado os peores atos de vandalismo e de lesa-arte. Tambem a Italia monumental tem sido imensamente mutilada. Muitas das mais preciosas obras primas dos seus consagrados artistas, as quaes os recordam ás gerações atravez dos seculos, tem

cuja fachada foi derrubada, os estragos são consideraveis.

O Sagrado Capitel, que foi um dos mais formosos monumentos da arquitetura italiana, está destruído, e a igreja dos frades carmelitas não foi mais poupada. O bom-



PADUA. — Removendo os escombros d'uma casa atingida pelas bombas d'um avião inimigo em busca de vítimas ignoradas.

bardeamento, que atingiu também varios edificios publicos e casas populares, fez algumas vítimas, o que mais nitidamente patenteia os pessimos instintos de quem orienta a guerra dos imperios centraes.

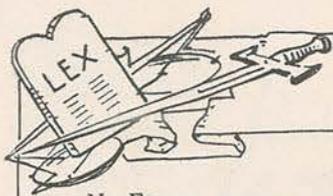
Todavia, muitas outras obras primas, que decoram a laboriosa cidade do norte d'Italia, escaparam aos ataques dos vandalas, mas nem pos isso se podem considerar mais livres do perigo de uma ameaça constante.

Entre elas devemos citar, em especial, a igreja de Santo Antonio, onde se acha o tumulo que encerra o corpo do santo, nosso conterraneo, falecido n'aquela cidade em 1251. Este monumento á memoria do grande apostolo da fé cristã, um mimo architético de subido valor, tem a ele ligado o nome de prestigiosos escultores como: Briosco, Sansovino, Falconetto. Parrodi e outros, cujos trabalhos constituem uma verdadeira obra prima.



PADUA. — Aspéto da casa d'uma família pobre destruida pelo bombardeamento.

(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).



## O julgamento de Bolo Pachá

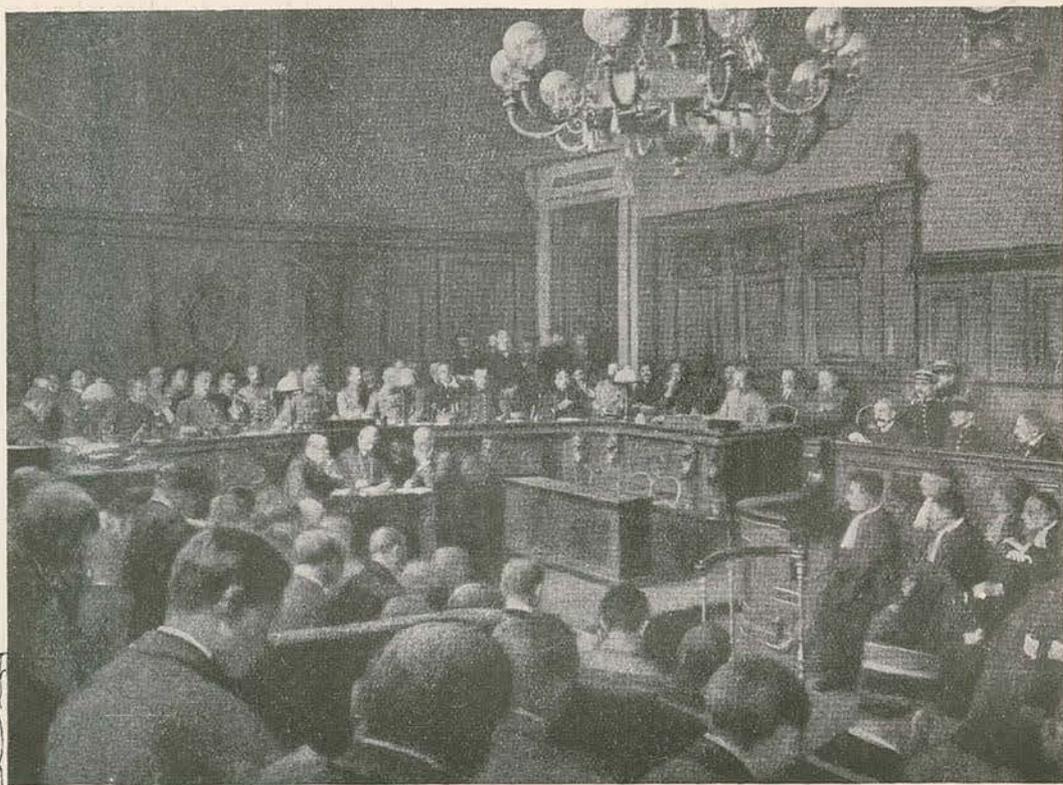


Na França, surgem, por vezes, grandes escandalos, mas na França faz-se tambem justiça. Bolo Pachá — proclamou o o tribunal — era um traidor. Da Alemanha recebeu milhões destinados a destruir a defeza moral do seu paiz. Bolo, segundo o seu eloquente e implacavel acusador, o tenente Mornet, deixou-se levar pela ancia do dinheiro e era um vaidoso e um desonesto. O seu passado, todo ele, designava o para o papel tristissimo que desempenhou. O tenente Mornet, antigo magistrado, que hoje enverga uma farda, na peroração do seu tremendo discurso acusatorio, cheio de analise e de provas documentaes, recordou o tempo em que no tribunal do Sena por dever de officio reclamava a pena de morte para assassinos e bandidos. Nunca o fez —



Bolo Pachá.

res de mortos, os queridos mortos francezes; ao lembrar-se de que um francez recebera milhões da Alemanha no meio d'uma crise pavcrosa em que os destinos da França estão em jogo, ao veriificar que na França, patria do direito e da liberdade, existem homens como Bolo, — não teve um instante de hesitação e foi sem um estremecimento, sem uma sombra de angustia, mas com toda a sua alma, todo o seu coração, todas as suas forças, todo o seu ardente amor patriotico que pediu para o traidor a pena de morte... E assim foi sentenciado... Entre as testemunhas de defeza de Bolo figurava uma que o tribunal e o auditorio escutaram com visivel impressão: o celebre orador sagado e homem de letras monsenhor Bolo. O seu extraordinario discurso, em que o brilho da palavra e a



A primeira audiência do 3.º conselho de guerra reunido para julgar o processo Bolo. (Clichés de "L'Illustration").

disse — sem uma profunda comoção. Após tres anos e meio de guerra, o seu estado de espirito é outro. Ao evocar as centenas de milha-

habilidade da argumentação só foram comparaveis á intensidade do amor fraternal, de nada valeu, porque a evidencia da culpa tudo pulverisou.

# NO POLITEAMA

## “O CONDE-BARÃO”



Amarante, no Sabastião

**M**ANTEM-SE com exito notavel, no vasto e elegante teatro da rua Eugenio dos Santos, a comedia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, *Conde Barão*, cujas representações já excedem o numero de vinte.

E' uma peça desprestenciosa, tracejada sem a obrigada observação das classicas regras, mas obtendo clara e decididamente o fim a que se propoz e que é: fazer rir. E de tal maneira o consegue que, para nada se perder do dialogo tem este de interromper-se muitas vezes, nas forçadas paragens dos artistas que as gargalhadas interrompem e que os espetadores, em demasia be-



Chabi Pinheiro, no protagonista.

liscados, já não podem conter. Pode dizer-se mesmo que excede esse fim, porque, se não é bem uma critica de costumes, subsidia-a, colhendo em flagrante tipos muito reaes e verdadeiros e exteriorisando-os com suprema felicidade. Na interpretação, que é preciosa de naturalismo, Chabi Pinheiro, Amarante e Jesuina ocupam o principal lugar. Nos seus personagens—os principaes tambem—por tal forma se integraram, que julgariamos estar a vel-os na vida vivida que não n'um palco cenico. Imediatamente se lhes seguer Luz Vellozo, Satanela,



Gigi, a atriz Satanela.



O comendador, Araujo Pereira.

Ribeiro Lopes, Zenoglio, Santos Melo, Otelo de Carvalho, Araujo Pereira, Saul d'Almeida e Rafael Gomes, n'um conjunto tão perfeito e equilibrado como ha muito se não constata. Com justiça o assinalamos.

Ainda outros elementos secundarios concorrem otimamente para relevar a obra, que certamente se fará centenaria.

Tudo isto, afinal, demonstra a boa organização da companhia e saber a gerencia escolher as peças que aos seus melhor se adaptam.

(Ilustrações de Stuart Carvahaes).

# Academia Científica de Beleza

**Seios firmes e desenvolvidos.** Tratamentos serios. Resultados depois de tres dias de tratamento.

**Cura radical das rugas.** Melhoras sensíveis em 8 dias. Cura radical das cicatrizes das bexigas, manchas, sardas, pontos pretos, espinhas, etc., etc.

*Especificamos alguns produtos que mais se vendem por serem quasi indispensaveis á "toilette" diaria.*

**Rodal:** — tonico maravilhoso contra a caspa e calvice.

**Depilatorios:** — de resultados garantidos.

**Produtos especiaes contra a obesidade:** Chá, Creme, Banhos, etc.

**Agua e pó d'arroz da Rainha da Hungria,** indispensaveis á "toilette" diaria das senhoras que desejem ter uma linda pele.

**Creme de Concombre,** especial para a pele gordá e fechar os poros.

**Creme de Morango,** para a pele seca.

**Creme de Liz,** para a pele oleosa e contra as rugas.

**Creme Misterioso,** maravilhoso para corar naturalmente a pele dando-lhe um tom rosado e de frescura ideal.

**Creme de Cysne** para branquear as mãos.

**Creme Ninon,** dá ás faces um aveludado encantador.

**Creme Hydizienne** especial para fechar os poros dilatados.

**Pó d'arroz liquido misterioso** branqueia naturalmente a pele e não suja as golas, especial para fechar os poros dilatados.

**Noir Oriental,** para a beleza das pestanas e sobrancelhas.

**Lave-du-Vesuve** dá sedução e ternura ao olhar.

**Gotas Misteriosas,** dão caricia aos olhos.

**Schampoings,** liquidos e em pó, os unicos bons para a higiene e beleza dos cabelos.

**Rouge de Vie, Pó de Sarah,** e outros, que dão á pele um rosado natural que se conserva mesmo depois de lavar o rosto.

**Fleurs de Rose,** cor natural para os labios.

**Creme Esmalte,** branqueia a pele dando-lhe uma beleza incomparavel.

**Pó de Mil Flóres,** especial para o banho, perfuma e amacia a pele.

**Produtos especiaes para a beleza das mãos e unhas.**

**Pasta d'Amendoas,** substitue o sabão, especial para lavar as mãos e rosto.

**Brilhantinas ondulantes, Pastas elixires, sabões e pós dentifricos Fards** para branquear a pele artificialmente.

**Tonico Yldizienne,** evita os cabelos brancos, e faz pigmentar naturalmente os que já estão brancos — não é pintura progressiva pois o mesmo tonico cura a calvice.

**Fluide d'Or,** para fazer os cabelos escuros louros — não é tintura.

**Tinturas** para os cabelos em todas as cores.

**Variadissimos aparelhos de massagem, estetica e medica.**

**Ocular Duche** para a beleza dos olhos.

**Venus Duche,** para a beleza dos seios.

**Sana,** escova especial para massagem.

**Mascaras e Matonières,** para a beleza do rosto, evitando as rugas.

*Ha muitos outros produtos e aparelhos de beleza, dificeis de descrever. Todas as senhoras pobres e ricas, podem e devem conservar a sua beleza e evitar a velhice consultando*

**M.<sup>ME</sup> CAMPOS, Directora da Academia Científica de Beleza**

**AVENIDA, 23 — Telef. 3641**

**Resposta mediante estampilha**

**Deposito em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 282 — No Porto: Rua 31 de Janeiro, 229**



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## S. CAMACHO



**OS PADRES:**

—E' preciso canonisar este martir, defensor da Santa Madre Egreja...



## PALESTRA AMENA

## A cabeça D'Annunzio

A' semelhança do nosso Camões, o grande poeta italiano Gabriel d'Annunzio tem não só a mente ás musas dada, mas também os braços ás armas feito, de modo que pela palavra e pela espada tem chegado forte e feio a roupa ao pêlo dos austriacos. Estes, que não tem a mente ás musas dada nem o braço grandemente feito ás armas, dão bandido por si e proclamam que oferecem um premio valioso a quem lhes entregar a cabeça do poeta.

O telegrama que nos conta a estranha nova não diz qual o preço que a Austria resolveu dar em troca da referida cabeça; no entanto, atendendo á carestia actual das substancias e sendo a mioleira humana petisco saboroso, é provavel que se pague melhor do que uma cabeça de porco, por exemplo, a qual apesar da inferioridade do animal custa os olhos da cara.

Acontece porém, que o Annunzio, apesar da pelintrice em que deve viver, a julgar pelos poetas de cá, não se encontra nada disposto a deixar que o despojem d'aquela orgão, já porque está muito habituado a ele, já porque nada mais anti-estético do que um corpo humano acefalo. Bem sabemos que a Venus de Milo não tem braços e nem por isso deixa de ser um tipo de beleza; bem sabemos também que o Abelardo era incompleto e nem por isso deixou de ter uma Heloisa que o quizesse; esses exemplos, contudo, não justificam que o poeta dispense a cabeça, sem a qual a posteridade muito difficilmente o reconheceria nos retratos e estatuas que lhe devem perpetuar a figura.

Imaginemos agora que o caso se dava entre qualquer dos nossos inimigos e um poeta portuguez correspondente ao Annunzio, no valor—o João Maria Sevilha, para não irmos mais longe. Se é certo que o vate manifestaria tanta relutancia como o seu colega italiano em que o operassem, o paiz mostraria pela proposta tanta indignação como a Italia tem mostrado, a ponto de mais se acenderem os odios contra os austriacos?

Ah! sim! não o duvidem um só instante. A cabeça do Sevilha posta a premio levantaria o paiz como um só homem, acenderia vingança em todos os corações, e quando, por pressão da força contra o direito, não houvesse remedio senão entregar alguma, decreto a nossa diplomacia haveria de conseguir uma transigencia dolorosa, sim, mas não de resultados irremediaveis: ela faria que os inimigos se contentassem com a cabeça do cavallo, o que já não seria pouco.

...Estamos a ouvir o João Maria, furioso porque o escolhemos para exemplo. Não tem rasão, porque não é ao João Maria Ferreira que nos referimos, é ao João Maria Sevilha, é ao simbolo, e ainda este tem por compa-

nheiro um cavallo, quando a maior parte dos poetas modernos portuguezes teem por companheiro um burro. Mas que nunca os alemães, ou quem quer que seja, se lembre de os mandar decapitar; o mais que conseguirão é a cabeça do animal, como deixamos indicado e isso mesmo porque a falta não seria muito sensível, atendendo á abundancia de gado asinino entre nós.

Ainda se o premio fosse quantia que se visse! Mas qual! creiam que pelo nosso melhor poeta os sovinas dos boches não davam mais de dezoito vintens...

J. Neutral.

## Adjetivos

O ultimo adjetivo com que os nossos criticos teatraes estão qualificando os artistas, autores, maestros, etc., é *admiravel*. O *distinto*, o *ilustre*, o *insigne*, o *grande* e outros passaram de moda ou estão sendo usados apenas para quem antigamente era denominado *discreto*, *lensciencioso*, *aplicado*,



etc. Assim, o nosso bom Sena, por exemplo, é, na opinião d'um critico, sómente *distinto*, o que muito o tem arreliado, porque na verdade se julga *admiravel* e nós, não estamos longe d'essa opinião: é admiravel de tenacidade e de boa vontade.

Ora, pois, esta adjetivação tem de acabar, sob pena de começarmos a descrever da tesura e mais partes do sr. Sdonio Paes. Ao ministro respetivo tomamos a liberdade de apontar que se torna necessario um decreto a esse respeito:

Artigo 1.º—São abolidos, em gramatica teatral, todos os adjetivos laudatorios.

Art. 2.º—Os contraventores do preceituado no artigo 1.º serão julgados e condenados em penalidades que podem variar desde um ano de prisão celular a cincoenta anos de degredo em possessão de 1.ª classe.

No caso de ser tida por violenta a medida proposta, desistimos da abolição, mas n'esse caso publique-se um dicionario especial de termos teatraes, onde se explique a significação real de cada adjetivo, assim:

**Distinto**—*Canastrão*.  
**Ilustre**—*Ator mediocre*.  
Etc., etc.

## Primavera

O marido (60 anos)—Chegaram as andorinhas, Gigi! Amo-te!  
A esposa (20 anos)—Lembras-me os aliados, Antonio.



O marido—Porquê?

A esposa—Todos os anos pela primavera anunciam a ofensiva e afinal nunca saem do mesmo sitio!

## Providencia

Não somos de orgulhos, mas hão-de concordar que temos uma certa razão para nos envaidecermos de possuir o pai que possuímos: o *Seculo*, que é por assim dizer, o pai de todos, de tal modo bondoso que vai ser a providencia de coxos, aleijados, etc., etc.

Já sabem: de 100 escudos até 5 escudos, a todos os aleijões accidentais vai o *Seculo* valer, desde os desastres apparatusos, com impossibilidade permanente, até o simples entalão no dedo meiminho.

Estão vendo a revolução nos costumes, provocada pela benemerita ideia do *Seculo*. Até agora o desastre era



causa de lamentação e de tristeza; d'aqui em diante não desaparecerá, de certo, o desgosto entre as pessoas de coração bem formado, mas ele será naturalmente mitigado, porque lagrimas com pão passageiras são.

E mais não dizemos, por modestia.

**Pontos nos 11**Do semanario *O Teatro*:

«Vae ser reconstituída a Sociedade dos Autores Dramaticos, isto é, dos produtores de teatro».

Perfeitamente. Este é que põe os pontos nos *11*, chamando ás coisas pelos seus verdadeiros nomes: muitos dos cavalheiros que se teem como autores dramaticos o que são, afinal de contas, é «produtores de teatro».

«Autor» é outra coisa.

**O unionismo**

Não sabemos quem tem razão nem quem deixa de ter. A nossa neutralidade é bem conhecida e corre parelhas com a hespanhola, menos em deixarmos torpedear, porque se tal acontecesse não nos encolheriamos, como a nossa vizinha.

Bom. Posto isto, declaramos que nunca nos aconteceu ler um artigo unionista que não fosse para manifestar desacordo com qualquer coisa: agora é com os sidonistas.

Pelo que, aventamos a idéa do dito partido mudar de nome e passar a ser desunionismo. Valeu?

**Poeta**

Chamamos a atenção geral para o seguinte anuncio publicado n'um jornal sério: «*Poeta—Assuntos teatraes em verso e outros trabalhos literarios, oferece-se. Carta a J...*»

Assim é que é. Não fala o poeta na remuneração respectiva, mas evidentemente quer dizer que se encarrega de



versejar mas por dinheiro, como os quiromantes se encarregam de ler o futuro, os professores de contabilidade de ensinar escrituração comercial, etc.

Esquece-se o poeta de publicar uma amostra dos seus versos, para se lhe avaliar a competencia, porque certamente tem obra feita, mas podemos afirmar que são bons porque conhecemos o autor: é o Felix Bermudes, de parceria com o Ernesto Rodrigues e o João Bastos, que parecem tres pessoas distintas mas são um só piadista verdadeiro.

**EM FOCO****Jesuina Saraiva**

*Amigos, vou lançar a mão da pena  
Para cantar a dona Jesuina  
A quem conheço desde tamarina,  
Como quem diz, do tempo de pequena.*

*E' das atrizes que uma vez em cena,  
Seja a figura grosseirona ou fina,  
Nunca das personagens desajina,  
Embora conte mais d'uma centena...*

*Exemplo: aquela Chica, mercieira,  
Que no Conde-Barão, com graça imensa  
Não abre a boca sem dizer asneira.*

*Por tão belo trabalho, sem offensa,  
Eu lhe remeto um repicado beijo...  
Se o nosso Zé Maria dá licença.*

BELMIRO.

**No Algarve**

Notas mais interessantes extraídas da reportagem séria da viagem presidencial ao Algarve.

«As amendoceiras, em honra do sr. presidente, vestiram todas de branco, florindo. Quando sua ex.<sup>a</sup> se despediu, muitas, com sentimento, ficaram repentinamente desfloradas...»

«Em Olhão não pôde, apesar da boa vontade do clero, realizar-se a missa cantada que estava anunciada. A' ultima hora viu-se que o órgão estava inutilisado, obtendo o clero a promessa de que em breve lhe seriam fornecidos novos canudos...»

«Na Praia da Rocha o sr. presidente foi convidado a atravessar o Buraco da Avó, para admirar os caprichosos rochedos da costa. Sua ex.<sup>a</sup>, apesar da maré, efetuou a travessia intrepidamente...»

**Nos Jeronimos**

Vae alta a noite na mansão da egreja dos Jeronimo e já meia noite com vagar soou.

E' a hora em que os cadaveres mortos (*estilo Conde-barão*) saem dos tumulos.

Um esqueleto aparece e os ecos tristes assim acorda:

— Temos um novo hospede?  
Outro esqueleto, chegado de vespera, se levanta:

— E' eu. (*Dito estilo Cande-barão*). Quem é que fala?

O 1.<sup>o</sup> esqueleto:

— Dizem que sou o esqueleto de Camões, mas é mentira.

O 2.<sup>o</sup>:

— E eu, dizem que sou o de Nuno Alvares Pereira.

— É es, efetivamente?

O 2.<sup>o</sup> esqueleto, abanando a cabeça:

— Não sei. Estou á espera da decisão da comissão da identificação...

N'isto canta um galo e as personagens recolhem.

**Torre de chifre**

Não queremos privar o leitor amigo do prazer da leitura dos versos que se seguem, devidos á inspirada pena do sr. Gonçalves Tito Gorjão. Que o illustre poeta nos desculpe a demora na publicação; a falta de espaço é que nos obriga a estas e outras sensaborias.

**A FOGUEIRA**

Seus olhos tem o ardor da ardencia  
Do sol quando nasce ou se põe;  
No entretanto a formosa Hortencia  
Que tem uns olhos assim nem supõe!

E' ao seu lume que o meu coração  
Se sente queimar a toda a hora,  
Tal como ao calor d'um vulcão  
A florinha que perto mora.

Ai, apaga este fogo, por caridade,  
Que esta vida são só abrochos!  
Fundê na mesma sociedade  
Meu coração com os teus olhos!

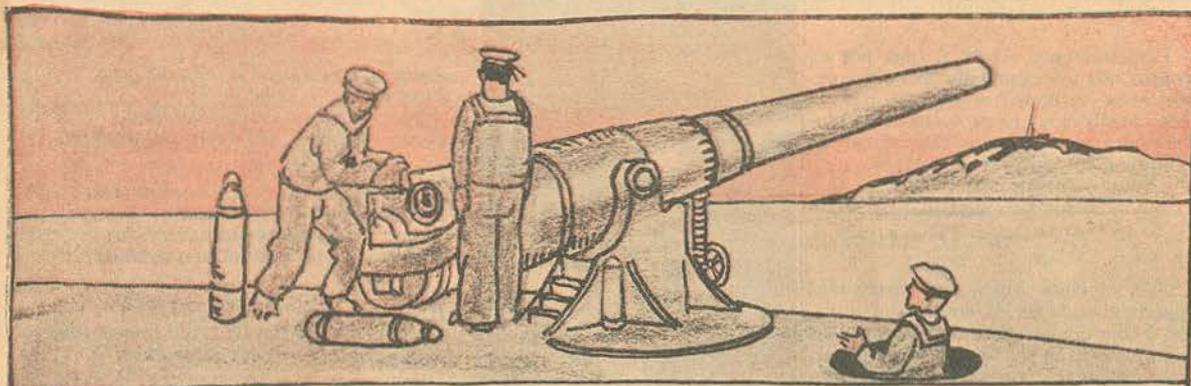
GONÇALVES TITO GORJÃO.

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

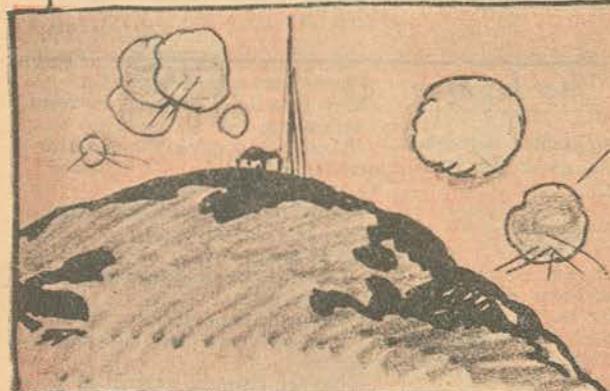
17.<sup>a</sup> Parte6.<sup>o</sup> Episódio

O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



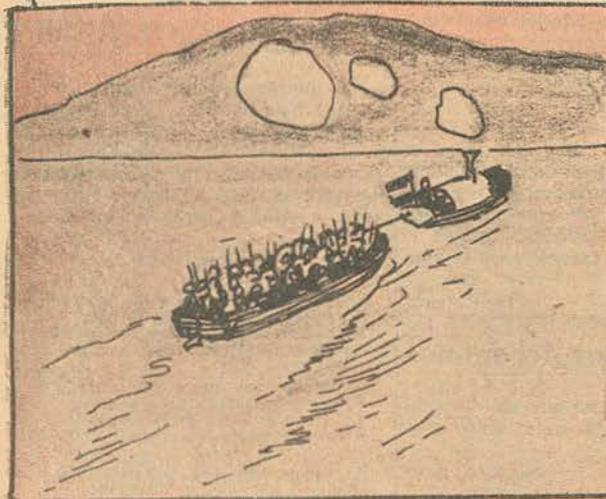
1.—Os alemães bombardeiam ferozmente a ilha dos macacos,



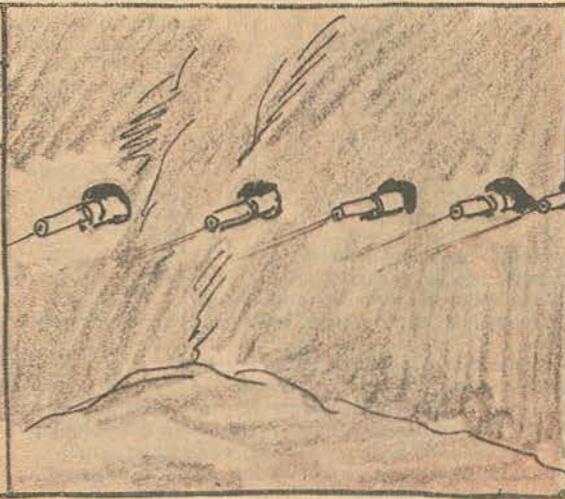
2.—onde começam a chover projecteis de todos os feitios.



3.—Imediatamente, o Manecas arma os seus subditos, que, como se sabe, teem grandes faculdades de pontaria.



4.—Entretanto como ninguém responde ao bombardeamento, os alemães julgam a ilha desabitada e efetuam corajosamente um desembarque



5.—mas são recebidos com um chuveiro de balas das carabinas ocultas nas pedreiras, balas inventada por el-rei Manecas e que, furando o corpo, transmitem ao mesmo tempo o tifo, a variola, a escarlatina e a gravidez.

(CONTINUA).